



## **REFLEXOS DO NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO: ESCOLA NÃO PODE SER CONSIDERADA EMPRESA!**

Neiva Maria Buchkoski, Programa de Pós Graduação Profissional em Educação,  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim

Taíse Morgana Presotto, Mestre em Educação, Docente na Escola Estadual de  
Educação Básica Dr. Sidney Guerra

Emanuelly Wouters Silva, Programa de Pós Graduação Profissional em Educação,  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim

Bruna Sabaranski Bordignon, Programa de Pós Graduação Profissional em  
Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim

Emanuele Ariane Kreps, Programa de Pós Graduação Profissional em Educação,  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim

Jaqueline Hoscharuck, Programa de Pós Graduação Profissional em Educação,  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim

e-mail primeiro autor: [neivambc@gmail.com](mailto:neivambc@gmail.com)

Atualmente vivemos em uma sociedade que segue uma lógica neoliberal, a qual é uma ideologia, uma maneira de organização do estado. Implementada a partir da década de 80 e 90, tornando-se uma cultura, uma lógica e uma racionalidade, que adentram na sociedade e na constituição do sujeito, principalmente na construção das subjetividades contemporâneas, tendo como foco estimular a competitividade entre os indivíduos. Esse contexto, não é algo natural, mas vem se naturalizando, o qual reflete diretamente dentro das instituições de ensino, um exemplo disso, são as avaliações externas, aplicadas para avaliar a qualidade do ensino no país. Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar o papel do neoliberalismo nas escolas destacando a influência das avaliações externas no processo de ensino e aprendizagem. Assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, para refletir sobre o assunto. A pesquisa bibliográfica contou com o estudo de revisão literária de livros, artigos, periódicos, disponíveis em meios digitais. Os autores, salientam que em vários casos as avaliações externas são usadas para estimular a competitividade entre os estudantes, professores e escolas, pois na maioria das vezes, as escolas não realizam uma análise do porque a escola obteve o resultado, ressalta-se apenas a nota final, gerando um ranqueamento entre as escolas. Neste viés, a escola passa a ser vista com um empresa, a qual tem por finalidade os resultados finais, deixando em último plano os processos de ensino e aprendizagem que são fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes. A partir desse estudo, concluímos que a escola nunca poderia ser vista como uma empresa, pois assim, a educação perde a sua função, tornando-se um campo de competição entre estudantes, escolas, município, estado, esquecendo-se da qualidade do ensino, nota isolada não é sinônimo de aprendizagem. Muitas escolas rotulam os estudantes como capazes ou fracassados,

a partir dessas avaliações. A escola precisa ser um espaço que considere toda a diversidade dos sujeitos e que busque auxiliá-los na aprendizagem, para que assim, consigam diminuir as diferenças sociais existentes, para que todos tenham melhores condições de vida e se sintam sujeitos integrantes da sociedade.

**Agradecimentos:** à Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, em especial os responsáveis e integrantes (professores e técnicos administrativos) do Programa de Pós Graduação Profissional em Educação (PPGPE) pelo incentivo de pesquisar e contribuir para o desenvolvimento da Educação enquanto ciência.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo; Avaliação Externa; Escola.